

O Topo da Distribuição dos Rendimentos em Portugal

Frederico Cantante

Observatório das Desigualdades, CIES-IUL

frederico.cantante@iscte.pt

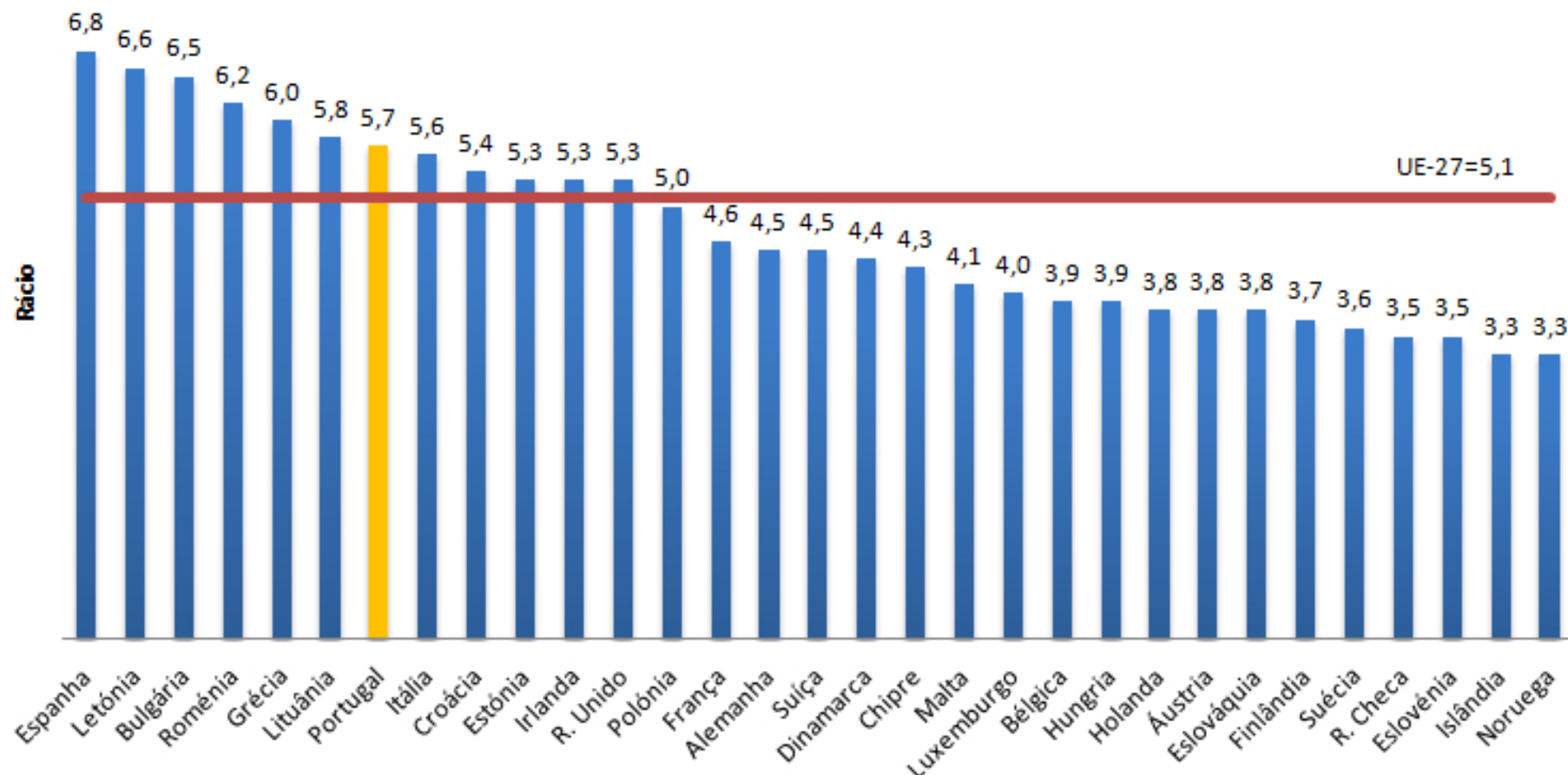


I. Portugal no contexto europeu (SILC)

II. Olhar para o topo através de dados
fiscais

III. Os salários do topo

Gráfico 1. Rácio entre o rendimento familiar disponível dos 20% mais ricos em relação ao dos 20% mais pobres, UE-27 e outros países europeus (2010)



Fonte: Statistics on Income and Living Conditions, EU-SILC 2011 (Eurostat).

Nota: Os dados da Irlanda são referentes a 2009.

Quadro 1. Porção do rendimento familiar disponível detido pelos quantis do topo da distribuição, países da UE-27 e outros países europeus (2010)

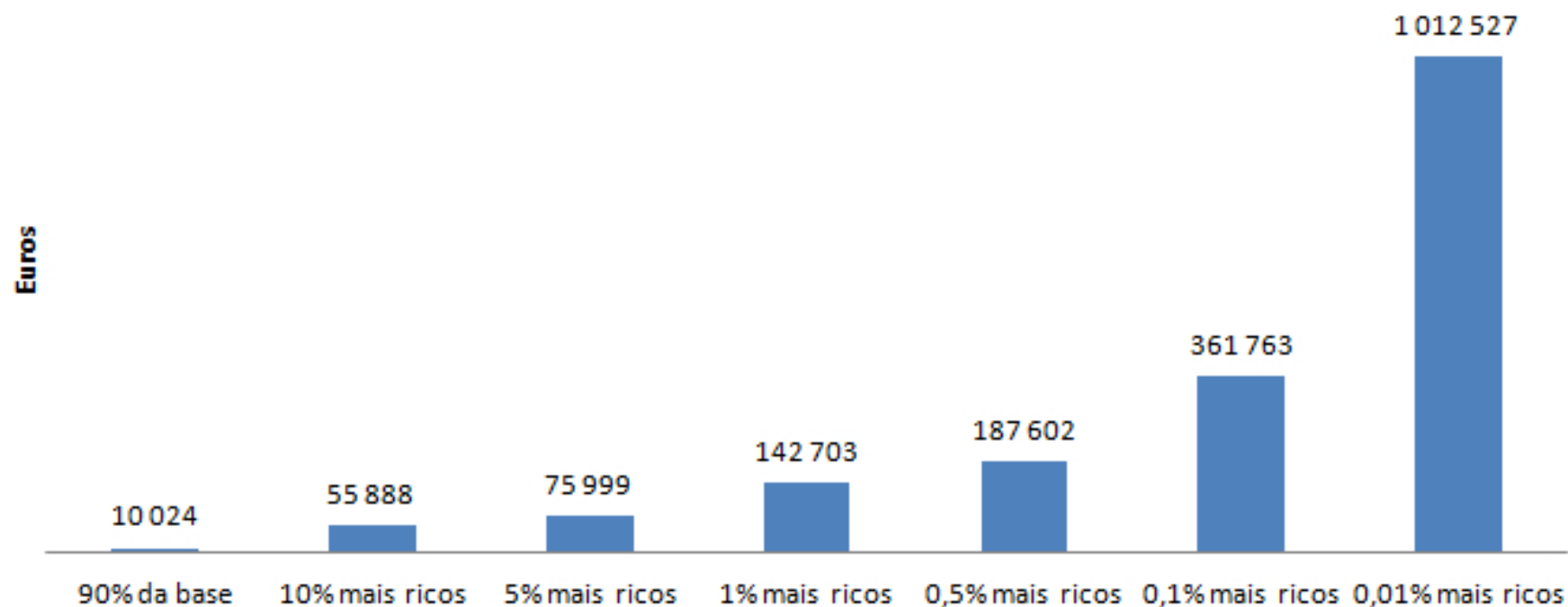
	20% mais ricos	10% mais ricos	5% mais ricos
Portugal	42,2	27,2	17,1
Letónia	42,0	26,3	16,2
Bulgária	41,7	26,3	16,6
Irlanda	41,2	26,2	16,9
Reino Unido	40,8	26,1	16,8
Grécia	40,3	25,3	15,8
Espanha	39,9	23,9	14,1
França	39,9	25,9	16,9
Lituânia	39,9	24,2	14,2
Roménia	39,7	23,9	14,3
Estónia	39,5	23,9	14,0
Polónia	39,1	24,4	15,1
Itália	39,0	24,2	14,9
Croácia	38,3	22,9	13,5
Suíça	38,2	24,0	15,2
Chipre	37,9	23,3	14,4
Alemanha	37,4	22,9	14,1
Malta	36,4	21,9	13,1
Hungria	36,3	21,8	12,9
Luxemburgo	36,2	21,7	13,0
Dinamarca	36,0	21,9	13,8
Áustria	35,8	21,9	13,3
R. Checa	35,6	21,8	13,3
Finlândia	35,4	21,4	13,1
Holanda	35,3	21,3	12,8
Bélgica	35,2	21,1	12,7
Eslováquia	35,1	21,0	12,6
Islândia	34,0	20,5	12,7
Suécia	33,8	19,8	11,6
Eslovénia	33,7	19,8	11,6
Noruega	33,2	19,6	11,8
UE-27	38,7	24,0	14,9

Fonte: Statistics on Income and Living Conditions, EU-SILC 2011 (Eurostat).

Nota: Os dados da Irlanda são referentes a 2009.

- I. Portugal no contexto europeu (SILC)
- II. Olhar para o topo através de dados fiscais
- III. Os salários do topo

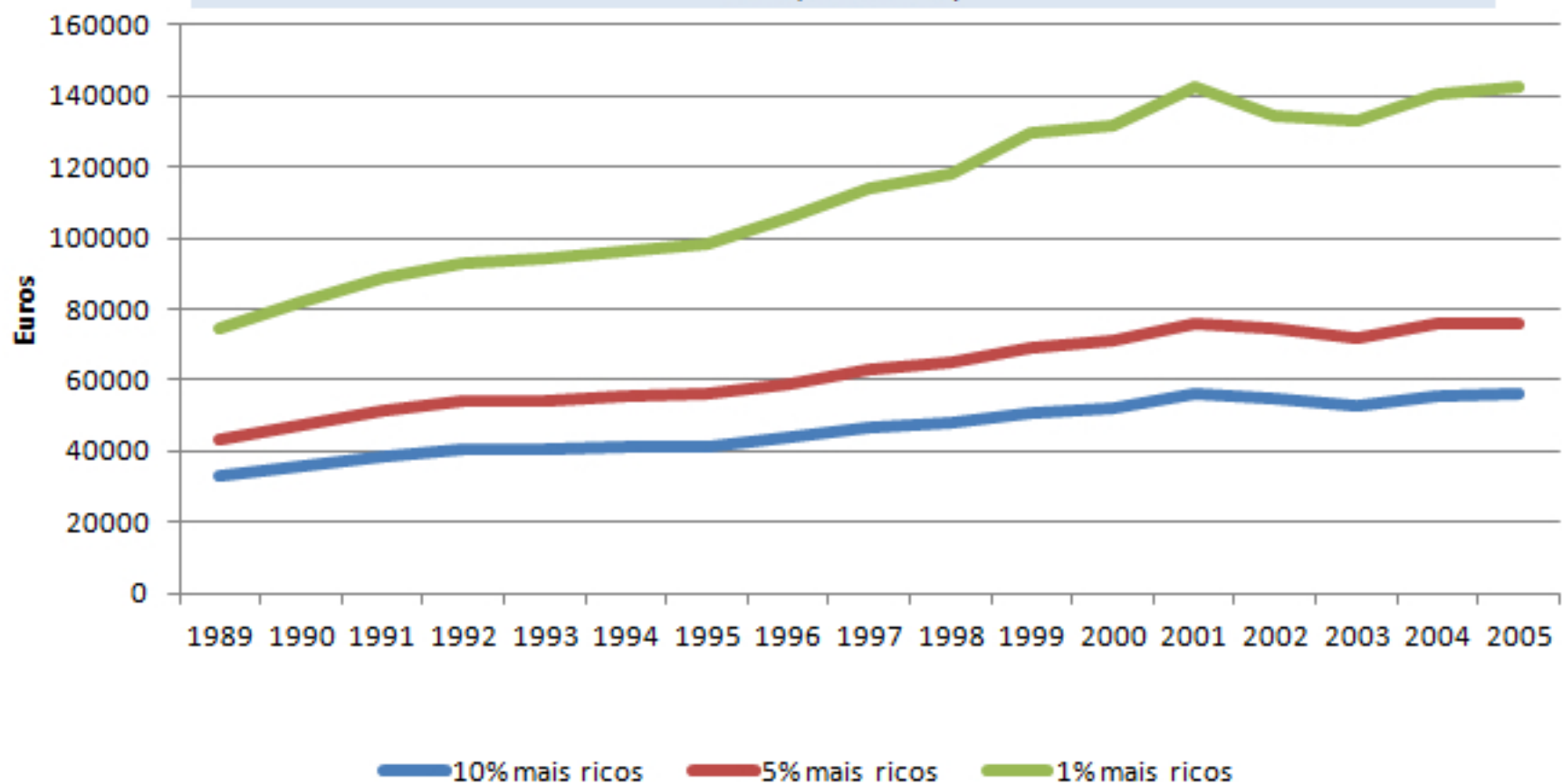
Gráfico 2. Rendimento médio anual real, por quantil (2005)



Fonte: Alvaredo, Facundo, Anthony B. Atkinson, Thomas Piketty and Emmanuel Saez, The World Top Incomes Database, <http://topincomes.g-mond.parisschoolofeconomics.eu>.

Nota: Valores antes de impostos.

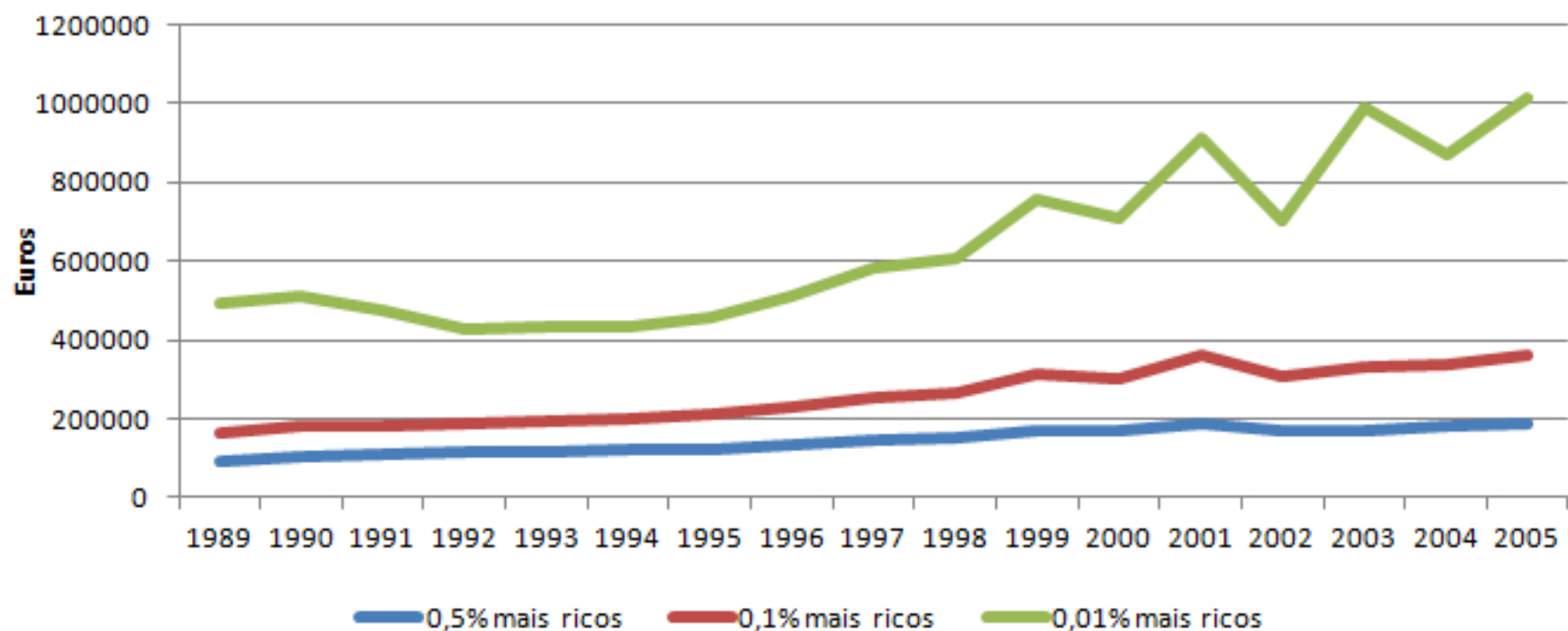
Gráfico 3. Evolução do rendimento médio anual real em Portugal dos 10%, 5% e 1% mais ricos (1989-2005)



Fonte: Alvaredo, Facundo, Anthony B. Atkinson, Thomas Piketty and Emmanuel Saez, The World Top Incomes Database, <http://topincomes.g-mond.parisschoolofeconomics.eu>.

Nota: Valores antes de impostos a preços de 2005.

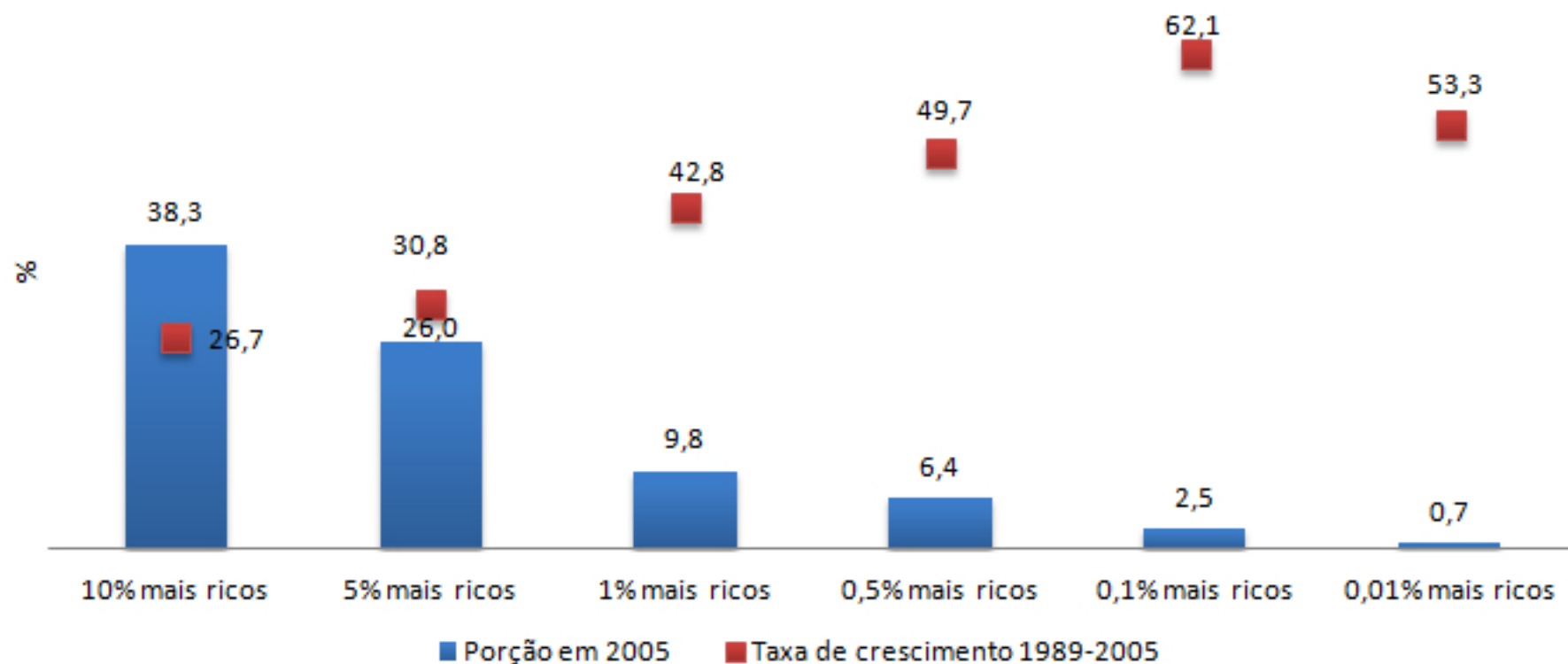
Gráfico 4. Evolução do rendimento médio anual real em Portugal dos 0,5%, 0,1% e 0,01% mais ricos (1989-2005)



Fonte: Alvaredo, Facundo, Anthony B. Atkinson, Thomas Piketty and Emmanuel Saez, The World Top Incomes Database, <http://topincomes.g-mond.parisschoolofeconomics.eu>.

Nota: Valores antes de impostos a preços de 2005.

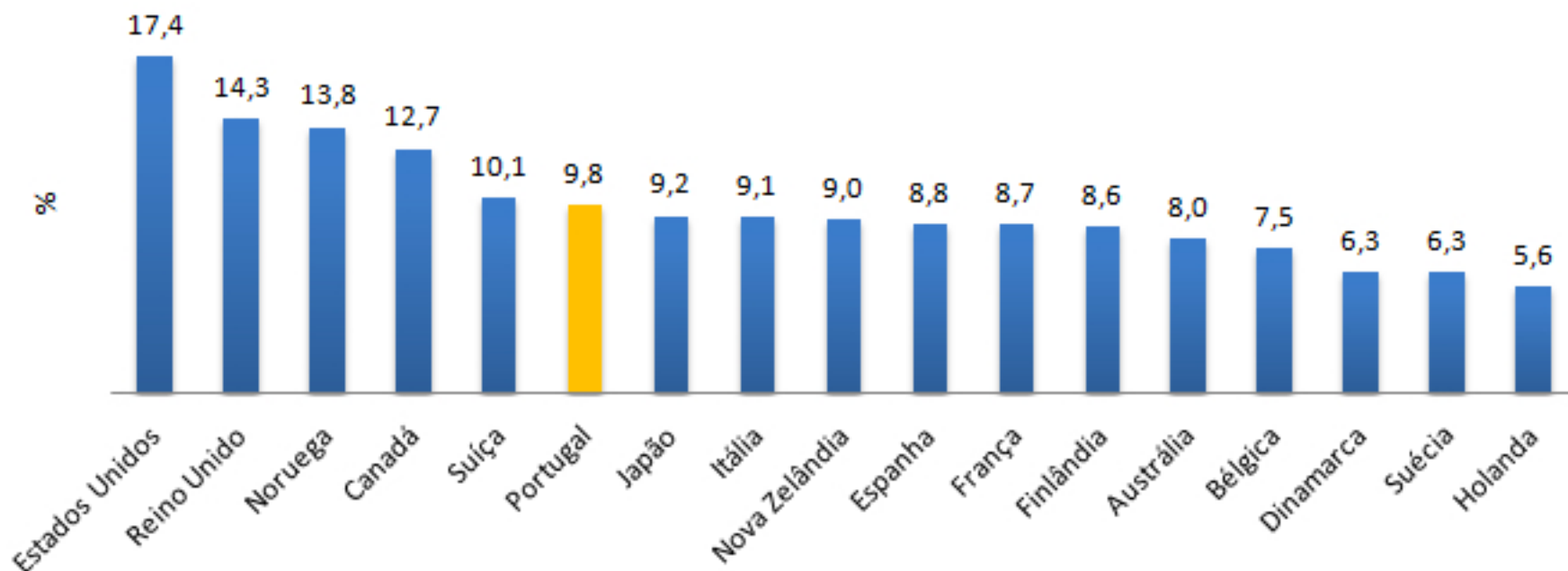
Gráfico 5. Porção do rendimento médio em 2005, por quantil do topo da distribuição, e taxa de variação dessa porção (1989-2005)



Fonte: Alvaredo, Facundo, Anthony B. Atkinson, Thomas Piketty and Emmanuel Saez, The World Top Incomes Database, <http://topincomes.g-mond.parisschoolofeconomics.eu>.

Nota: Valores antes de impostos a preços de 2005.

Gráfico 6. Porção do rendimento médio anual dos 1% mais ricos em países da OCDE (2005)

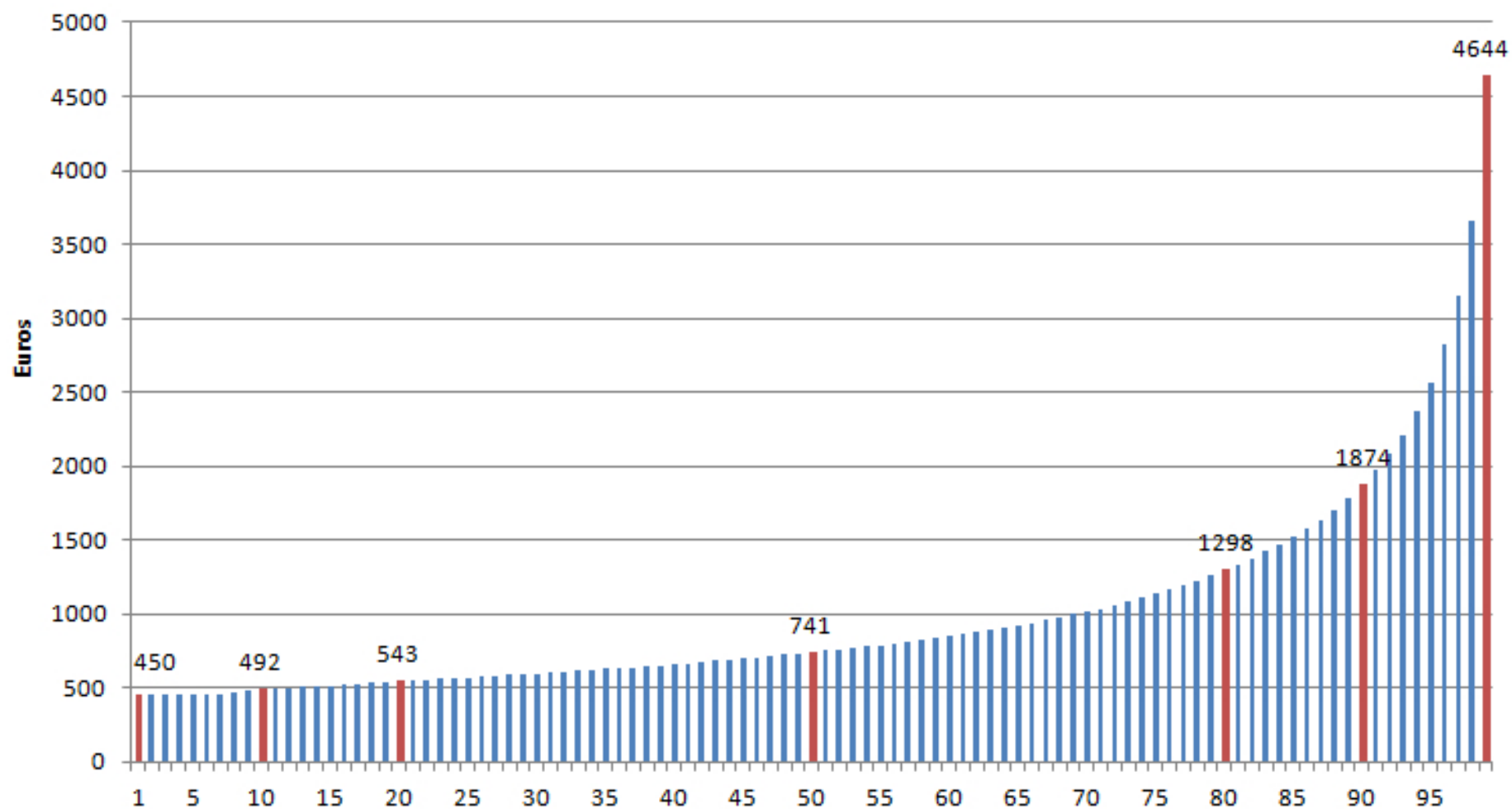


Fonte: Alvaredo, Facundo, Anthony B. Atkinson, Thomas Piketty and Emmanuel Saez, The World Top Incomes Database, <http://topincomes.g-mond.parisschoolofeconomics.eu>.

Nota: Os dados para a Finlândia são referentes a 2004. Valores antes de impostos.

- I. Portugal no contexto europeu (SILC)
- II. Olhar para o topo através de dados fiscais
- III. Os salários do topo**

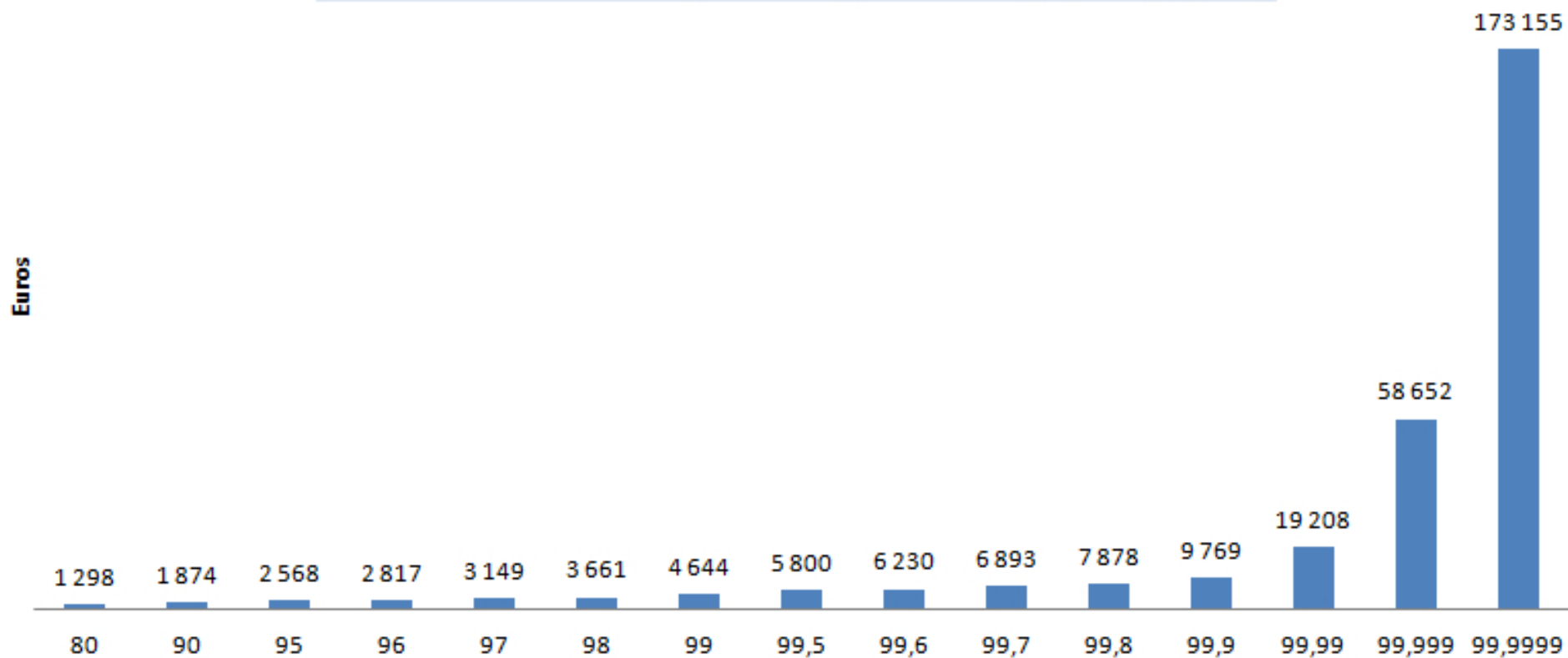
Gráfico 7. Ganho mensal por percentil da distribuição, Portugal (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal, MSS/GEP (2009).

Nota: Cálculos do autor a partir dos microdados anonimizados. Valores do ganho são líquidos.

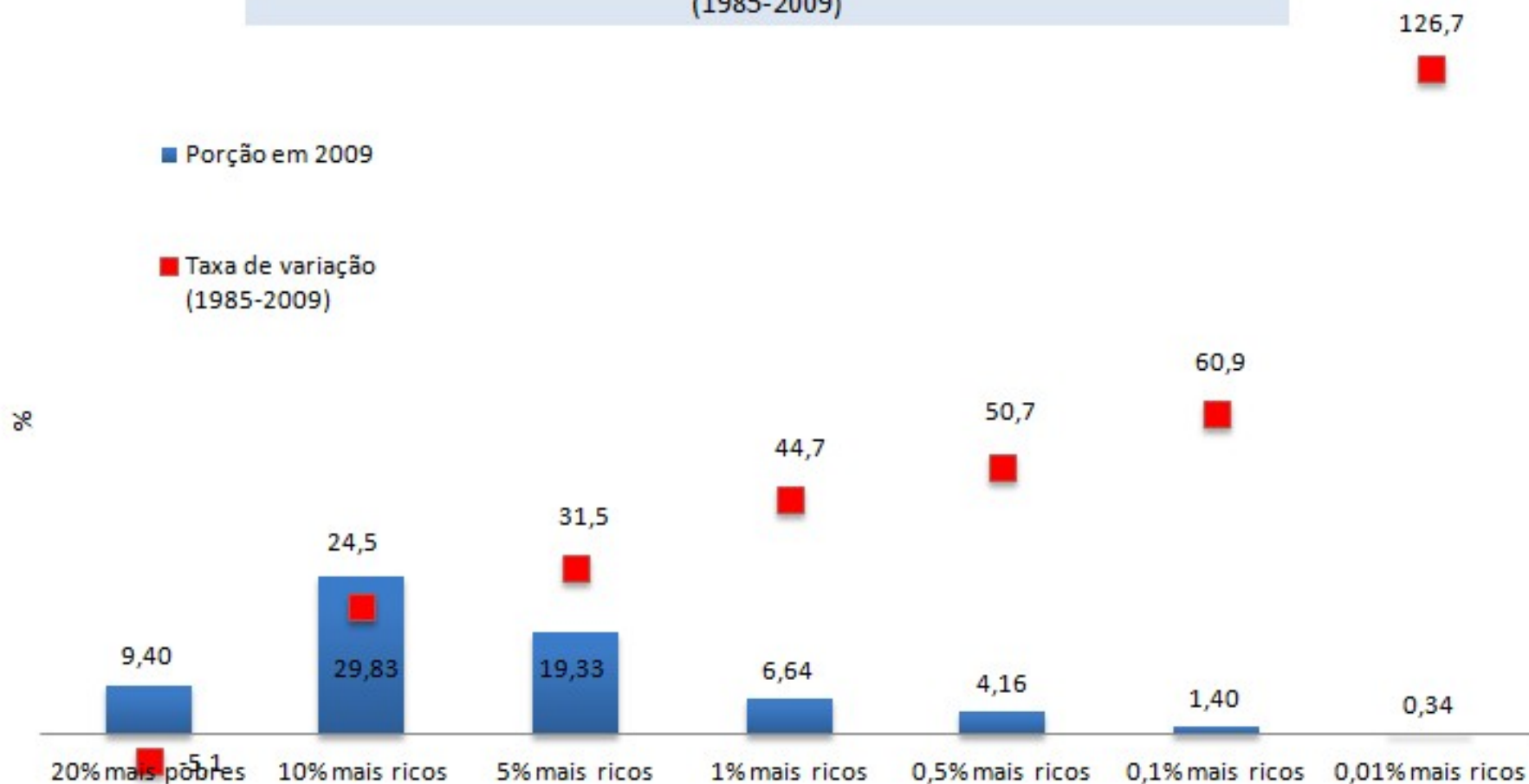
Gráfico 8. Ganho mensal dos quantis do topo da distribuição, Portugal (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal, MSS/GEP (2009).

Nota: Cálculos do autor a partir dos microdados anonimizados. Valores do ganho são ilíquidos.

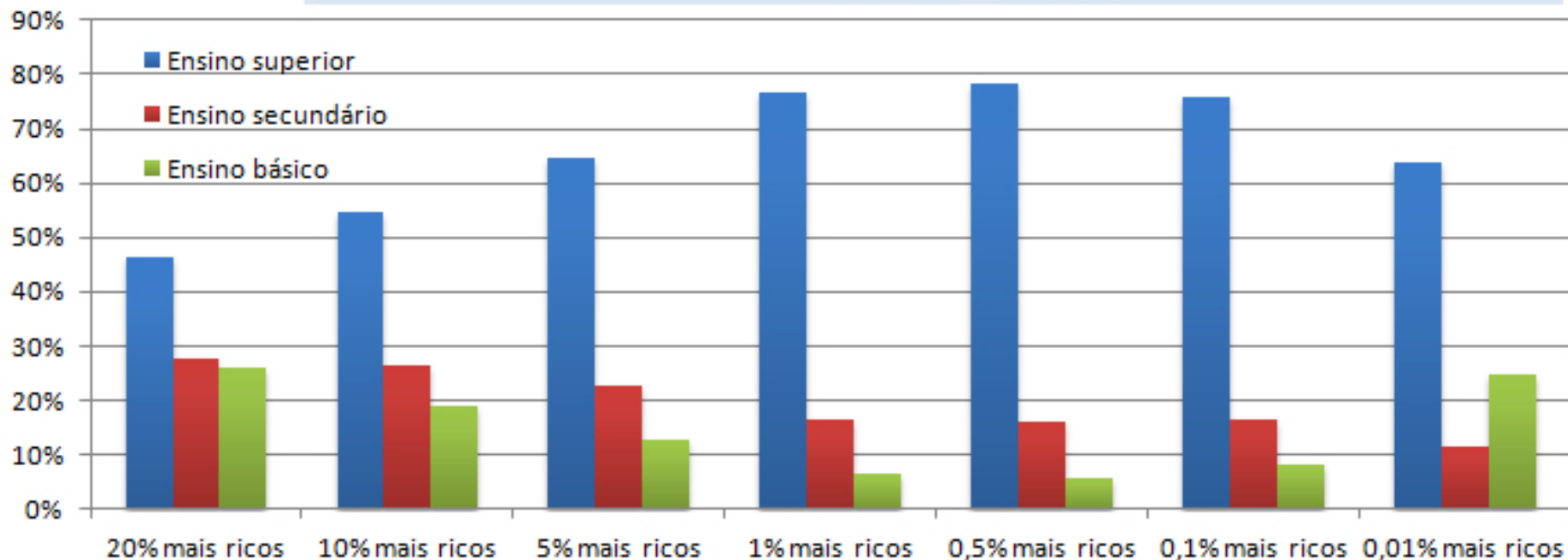
Gráfico 9. Porção do ganho mensal salarial em 2009 e taxa de variação do ganho (1985-2009)



Fonte: Carlos Farinha Rodrigues, Rita Figueiras e Vítor Junqueira (2012), *Desigualdade Económica em Portugal*, Lisboa, FFMS.

Nota: Valores do ganho são ilíquidos.

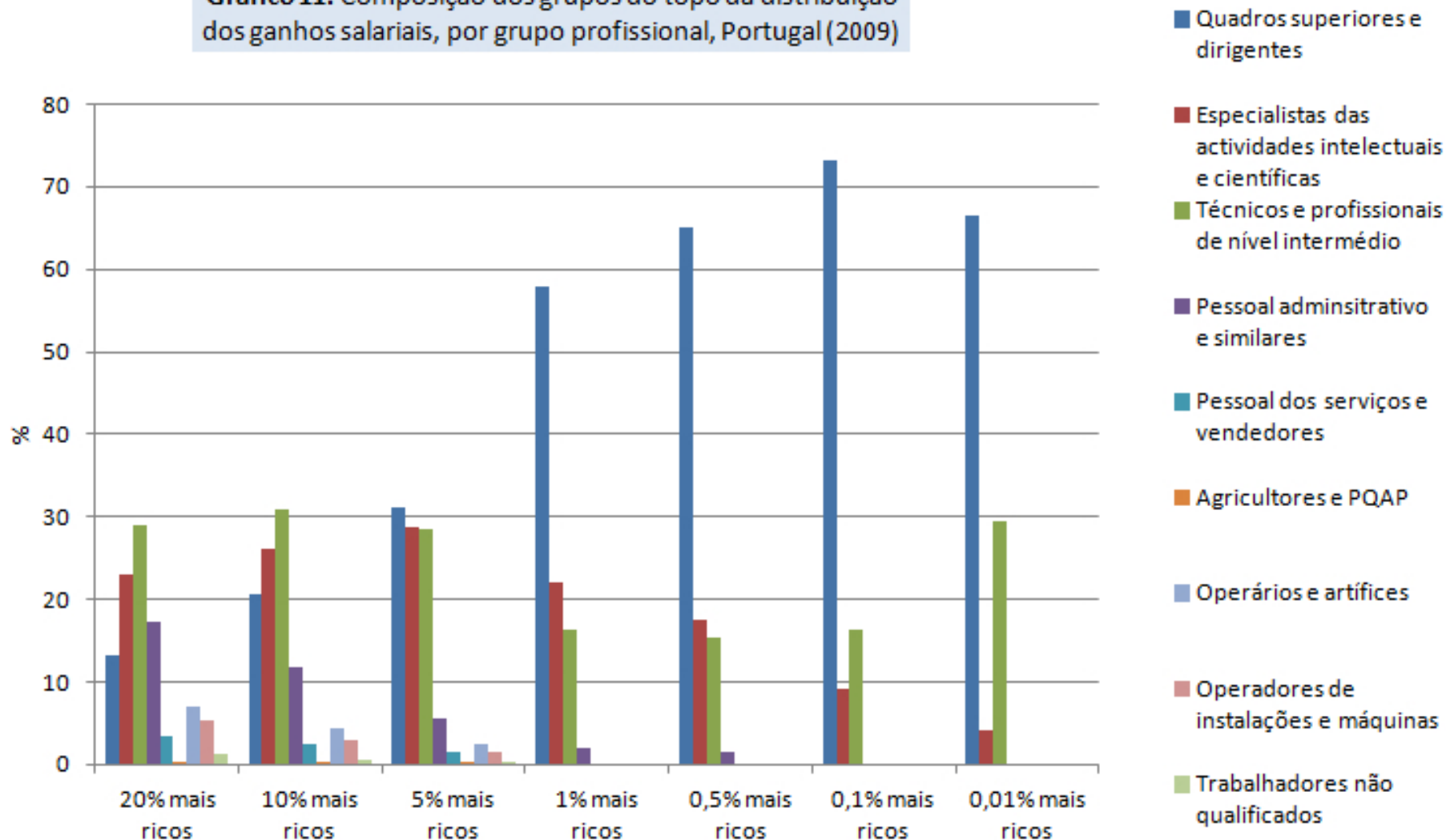
Gráfico 10. Composição dos grupos do topo da distribuição dos ganhos salariais, por nível de escolaridade, Portugal (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal, MSS/GEP (2009).

Nota: Cálculos do autor a partir dos microdados anonimizados. Valores do ganho são ilíquidos.

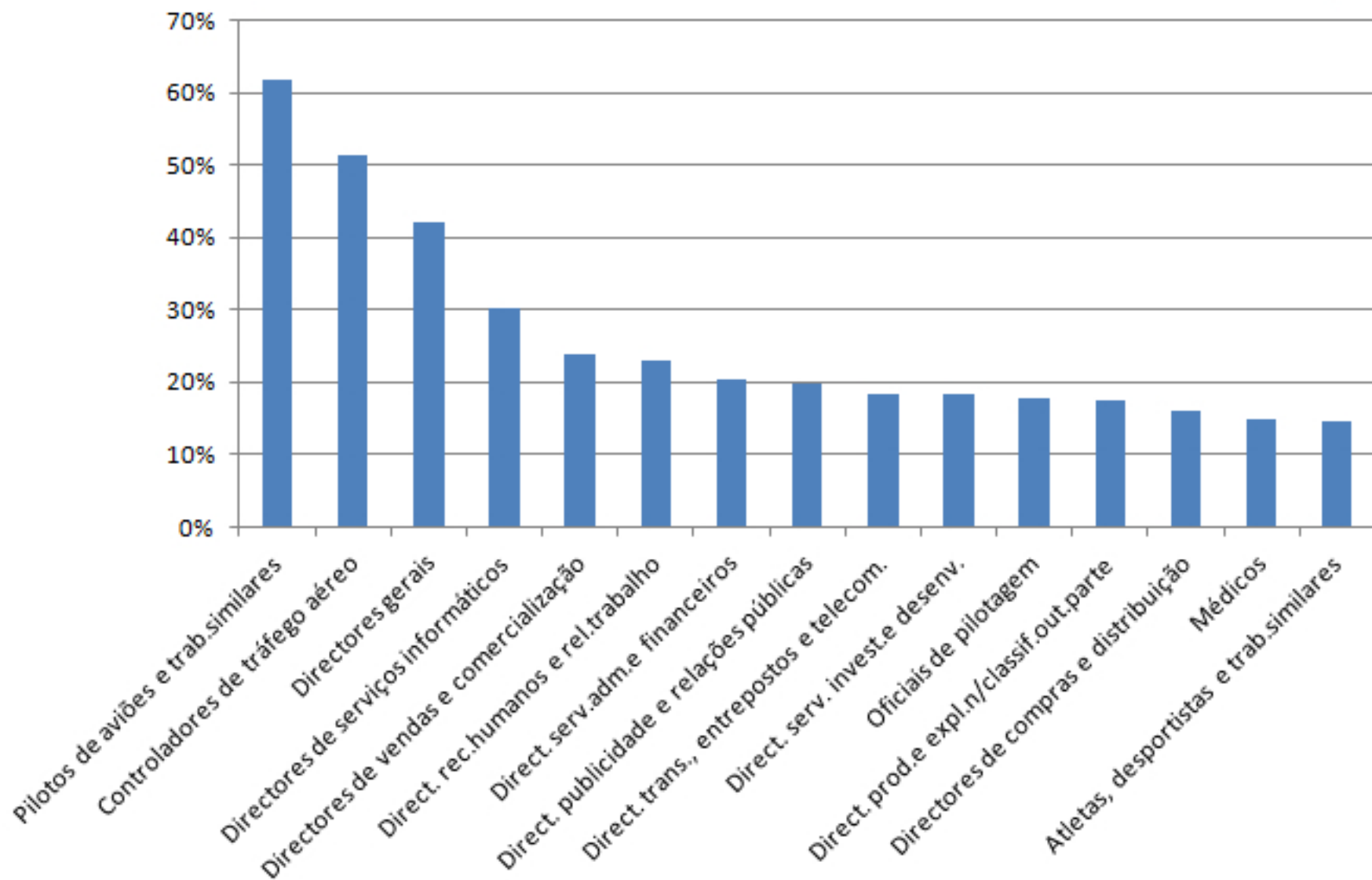
Gráfico 11. Composição dos grupos do topo da distribuição dos ganhos salariais, por grupo profissional, Portugal (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal, MSS/GEP (2009).

Nota: Cálculos do autor a partir dos microdados anonimizados. Valores do ganho são líquidos.

Gráfico 12. Peso relativo da pertença ao 1% do topo da distribuição dos ganhos, por grupo profissional (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal, MSS/GEP (2009).

Nota: Cálculos do autor a partir dos microdados anonimizados. Valores do ganho são ilíquidos.

- I. Portugal no contexto europeu (SILC)
- II. Olhar para o topo através de dados fiscais
- III. Os salários do topo

Quadro 2. Distribuição dos activos financeiros dos agregados domésticos privados por tipo de activo financeiro e quantil de rendimento monetário, Portugal (2010)

	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Activos transaccionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros activos financeiros	Total
< 20	20,3	66,4	1,3	4,6	7,4	100,0
20 a 40	17,6	64,6	2,0	4,6	11,2	100,0
40 a 60	15,9	61,8	3,2	8,2	11,0	100,0
60 a 80	13,5	61,2	4,7	12,2	8,4	100,0
80 a 90	14,0	55,9	7,3	16,2	6,5	100,0
90 a 100	8,6	54,2	23,8	10,5	2,9	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010 (Banco de Portugal e INE).

Quadro 3. Proporção de agregados proprietários de activos financeiros por tipo de activo financeiro e quantil de rendimento monetário , Portugal (2010)

	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Activos transaccionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros activos financeiros	Total
< 20	84,2	27,4	1,1	3,4	5,7	85,9
20 a 40	90,1	38,6	1,5	6,3	7,1	92,8
40 a 60	95,2	39,9	2,9	10,8	10,6	96,1
60 a 80	97,8	49,1	5,2	15,8	10,2	98,2
80 a 90	98,8	54,0	10,3	26,1	10,5	99,3
90 a 100	98,2	72,7	33,4	42,6	11,5	99,1

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010 (Banco de Portugal e INE).

Joseph E. Stiglitz,
em *The Price of Inequality* (2012)

“As sociedades mais igualitárias esforçam-se bastante para preservar a sua coesão social; nas sociedades mais desiguais, a políticas dos governos e de outras instituições tendem a favorecer a persistências das desigualdades” (p. 77, Tradução própria)